

## Que noite!

Rogério Mesquita<sup>1</sup>

Foi assim que definiu Cadu - personagem do Reynaldo Gianecchini dia 30 de junho na novela "Em família".

No capítulo era esperando, ansiosamente, o beijo das personagens Clara e Marina. Mas o beijo foi só um selinho, aqueles que a Hebe dava em seus convidados em seu programa, sem abraço, sem afagos, sem envolvimento. Somente uma troca de olhares e um pedido de casamento ridicularizado pela ex da Marina.

Enquanto o Cadu, avisado pelo filho pequeno, beijou duas mulheres que alegaram não fazerem esse tipo de coisa, tomar a iniciativa de beijar o homem que estão interessadas. Ou seja, elas deixaram claro que são mulheres honestas só estavam querendo "quebrar o gelo", pois estão muito apaixonadas por ele.

Ao meu ver a homofobia continua gritando nas novelas da Globo.

Dois dias antes de o capítulo ir ao ar, foi celebrado o Dia do Orgulho Gay. Nessa data o personagem Cadu foi "presenteado" com dois beijos de duas mulheres, ambas cultas, honestas, socialmente bem posicionadas e financeiramente estáveis. Parecia uma forma de mostrar ao público que o Cadu continua um grande sedutor e quem está perdendo é a Clara, pois, "trocou" um casamento estável por uma relação onde a namorada está enfrentando sérios problemas financeiros e inclusive o pedido de casamento foi tumultuado pela ex namorada da Marina.

Será que temos o que comemorar? 45 anos depois da revolta em Nova York, que marcou o início do movimento Gay, nos dias de hoje temos que nos contentar com esse selinho? Será que foi uma grande noite?

---

<sup>1</sup> Psicólogo Clínico. Analista Junguiano. romesqui@terra.com.br